

EM FOCO
VOLUNTARIADO OCUPACIONAL

NA CONVERGÊNCIA DE VONTADES E SENTIDOS

Maria Laura Mendes, Vogal da direção do NRC (Coordenadora do CVO)

Quando o tempo é um repositório de histórias fantásticas, obrigamo-nos a recolocar no devido lugar o ritmo da urgência. Inspirado em aventuras construídas a muitas mãos, o fio de conversa que aqui traçamos com Maria Laura Mendes, Coordenadora do Centro de Voluntariado Ocupacional (CVO) do Núcleo Regional do Centro, conduz-nos pelo voluntariado ocupacional e de competências. Corre debaixo destas palavras uma união de vontades que faz do CVO uma história de convicções e sucesso. "A isto, chama-se sonhar!"

Porquê este voluntariado na Liga Portuguesa Contra o Cancro?

MLM: Se em cada três pessoas, uma poderá vir a padecer de cancro, estranho seria que a minha família estivesse a coberto desta estatística! E porque o estaria? Já lá vão vinte anos que a saga da luta contra o cancro se trava na minha vida, acompanhando o meu marido em sucessivas batalhas que, passo a passo, vamos vencendo. E foi ao longo desse tempo e da análise do seu percurso de vigilância, com sobressaltos mais do que a conta, que ambos adquirimos a convicção de que a **terapia pelo trabalho** e a **ocupação** são sempre um contributo eficaz.

Então, lutou por provar que a sua convicção estava certa?

MLM: Não pretendo provar o que já está mais que provado.... Comecei por ser voluntária hospitalar no IPO. Uma experiência inesquecível, marcante e também corretora da minha personalidade em alguns aspetos. Em fase aguda da doença do meu marido fiz uma pausa, mas, passados uns tempos, felizmente alguém se lembrou do meu nome e integrei a lista da Direção do Núcleo Regional do Centro.

A Direção da LPCC Núcleo Regional do Centro viu sempre como um projeto desafiante?

MLM: Claro! O Professor Carlos de Oliveira não é de fazer "emperrar" situações. Havia que desenvolver esforços para se criar um espaço fora do ambiente hospitalar; criar um ambiente que favorecesse um clima relaxado, agradável, que reduzisse a natural ansiedade dos doentes; confortável, de entretenimento, gratuito, e que fosse procurado pelos doentes nos intervalos dos tratamentos, especialmente aqueles que estivessem fora das suas áreas de residência e consequentemente afastados dos seus familiares.

As expectativas de sucesso, têm vindo a confirmar-se?

MLM: Nestes três anos de funcionamento do CVO, e sabendo de antemão, que esta doença em período de tratamento é incapacitante, mesmo que uns tratamentos muito mais do que outros, o facto é que se verifica muito a perda de energia habitual na pessoa. É a razão pela qual as visitas ao CVO não

são prioritariamente de doentes em tratamento, mas já em período de restabelecimento, e daí que nem sempre tenhamos conseguido que a frequência dos doentes seja diversificada e constante. Apesar de tudo, recuso completamente a possibilidade de qualquer desânimo ou convencimento de que o projeto não tenha tido o sucesso desejado. Nunca! Estaria, muito injustamente, a minimizar a importância afetiva das utentes que se mantêm fiéis e permanecem connosco desde o início.

Neste momento, e enquanto elemento da Direção, é coordenadora do CVO. É o que realmente lhe dá prazer!?

MLM: É verdade. Como coordenadora, aliás, como qualquer dos outros monitores, Graça Azevedo, Manuela Pires, Luísa Damasceno, Luísa Canhão, Ana Laura Mendes, Diogo Lourenço, Alzira Lopes, Tiago Sales e Margarida Santinho, tento nunca esquecer que tenho de incentivar ao sentimento positivo e ao desejo firme, ou mais do que isso, à perseguição da ideia da superação da doença. Afiançar aos utentes que a sobrevivência é possível e numa percentagem avantajada, mais que certa! Acima de tudo, promover o resgate da autoestima e do equilíbrio emocional.



Quais as aspirações futuras?

MLM: A minha grande aspiração é que o número de monitores permita proceder a um atendimento, em certos casos, não só individualizado, mas até personalizado. A isto, chama-se sonhar!

Que apelo faria à comunidade, especialmente a futuros voluntários?

MLM: Para passar do sonho à feliz realidade, gostaria de dirigir um apelo às pessoas disponíveis, de boa vontade, que dominem as áreas em que o CVO se move: que se inscrevam, para que o trabalho resulte mais produtivo. O CVO espera-vos!

A entrevista integral pode ser lida em www.ligacontracancro.pt

HORÁRIO DAS ATIVIDADES

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
14:30h-17h	Baú dos Afetos: artes decorativas	Baú dos Afetos: artes decorativas Inglês	Omelete sem ovos execução de receitas culinárias simples	Caixa de costura execução de trabalhos de costura criativa	Informática noções básicas
17h-17:30h	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
18h-19:30h	—	Coro Quem canta seu mal espanta	—	—	—



PERFIL

Nome:

• Maria Laura Tavares Andrade Silva Mendes

Profissão:

• Professora de Língua Portuguesa do 2º ciclo

Situação Profissional:

• Reformada

O que nos Liga?

• Tal como para todos os que trabalham nesta Instituição, TUDO. Desde que reverta a favor do doente oncológico.

Último livro que leu:

• “Adivinhas de Pedro e Inês”, Agustina Bessa Luís
• (3 volumes, início 1808)

Último filme que viu:

• “A Rapariga Dinamarquesa”

TESTEMUNHOS:

• Em 2010, foi-me diagnosticada uma doença oncológica. A informação foi profundamente devastadora (...). Paulatinamente, acentuam-se as limitações, a perda de capacidades associadas aos tratamentos prolongados e à própria doença (...). Para me reestruturar, com e dentro da normalidade possível, recorri a alternativas de várias ordens, designadamente ocupacionais. Nestas, destaco o CVO com um foco privilegiado de excelente coordenação, grande empenho, dedicação e predisposição para escutar de modo efetivo e compassivo as preocupações de cada um(a)...

Maria Ercília da Costa Barata Santos

No CVO, todas as atividades opcionais são realizadas num ambiente de partilha, alegria, amizade e convívio franco, sendo coordenadas por voluntários que se dedicam de alma e coração, incentivando-nos a descobrir potencialidades que nem sabíamos que tínhamos, a criar objetivos na vida e a lutar. A minha autoestima e o meu bem-estar psicológico e físico melhoraram tanto que, hoje, eu sei que, apesar das duras batalhas que venho travando nos últimos anos, encaro a minha vida com esperança. Aconselho vivamente a que descubram o CVO e a que se tornem sócios da Liga Contra o Cancro (...).

Maria Alice Maurício